

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES

**CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE
ATENAS: uma proposta de bem-estar**

São Luís

2008

ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES

**CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE
ATENAS: uma proposta de bem-estar**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual para obtenção do grau de
Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof. Ricardo Laender Perez

São Luís

2008

ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES

**CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE
ATENAS: uma proposta de bem-estar**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual para obtenção do grau de
Arquiteto e Urbanista.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ricardo Laender Perez
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Msc. Márcia Marques
Universidade Estadual do Maranhão

Soraya Medeiros (Arquiteta)

Para Eduardo, meu irmão, que esse trabalho sirva de incentivo para que ele vá cada vez mais longe.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me dá força e acima de tudo tranquilidade para superar cada desafio.

A meu pai Arnaldo, maior incentivador do meu desenvolvimento intelectual.

À minha mãe Célia, minha fiel escudeira que tem sempre um jeito para tudo.

A meu avô Periandro, uma figura ímpar na minha vida.

A meu irmão Eduardo, a quem amo infinitamente.

A meu namorado Bruno, cuja ajuda foi importantíssima para a organização e apresentação desse trabalho.

A Ricardo Perez, meu orientador, pela sua disponibilidade.

À professora Fátima, pela prontidão e boa vontade em ajudar.

À professora Marcia Marques, pelos valiosos conselhos na revisão da pesquisa.

À arquiteta Soraya Medeiros, pelas pertinentes observações durante o desenvolvimento do projeto.

À Luisa Venâncio, tradutora de plantão.

A todos os professores do curso de arquitetura e urbanismo, dos quais guardarei carinhosas lembranças ao longo dessa jornada acadêmica.

Aos meus amigos, por tornarem tão agradáveis as noites em claro e a correria para entrega dos trabalhos.

A todos os entrevistados, por me receberem tão carinhosamente em suas casas.

“O espaço não é o ambiente (real ou ilógico) em que as coisas se dispõem, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível.”

Maurice Merleau-Ponty

RESUMO

Proposta arquitetônica de um Centro de Lazer para os conjuntos residenciais Cohaserma e Parque Atenas. Discorre-se sobre as diversas maneiras de conceber os espaços, penetrando tanto no espaço físico como na rotina dos bairros, reconhecendo-se a importância o projeto pode significar para a rotina do referido lugar. Considerando-se a análise do entorno como de suma importância para o reconhecimento de suas necessidades, prioriza-se os relatos dos respectivos moradores como principais diretrizes para a elaboração do referido anteprojeto, no qual espaço público e lazer se interligam em busca do bem comum.

Palavras-chave: Espaços públicos. Bairro. Entorno. Moradores. Lazer.

ABSTRACT

This is a Leisure Center Architectural Project for Cohaserma and Parque Atenas neighborhoods. Several conceptions of space are presented, considering both physical space and the neighborhood everyday routine, while recognizing the importance that the project could have for the daily life of this place. As the environment's analysis is fundamentally important for identifying the neighborhood's needs, the dweller's narratives are prioritized and constitute the major guidelines for an architectural project in which public space and leisure are connected in the search for the common good.

Keywords: Public spaces. Neighborhood. Surroundings. Dwellers. Leisure.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	O espaço e seus diferentes sentidos	12
2.2	O bairro: considerações gerais	16
2.3	O indivíduo e o meio	17
3	OS BAIROS COHASERMA E PARQUE ATENAS	19
3.1	Reconhecimento do local	20
4	DESCRIÇÃO DA PESQUISA	23
4.1	Metodologia	23
4.2	Análise e interpretação dos resultados	23
5	MODELO DESCRITIVO	26
5.1	Programa de necessidades	26
5.2	Memorial justificativo	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	38
	ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

Antes da formação das cidades, os seres humanos viviam de forma itinerante e aglomerados principalmente em abrigos naturais, como as cavernas. Com o passar do tempo, o homem foi modificando a paisagem e organizando-se em seu próprio espaço. Ao longo do processo de evolução das cidades foi se observando cada vez mais a divisão entre espaço público e privado.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o espaço público. Para um melhor entendimento do assunto, são expostos alguns conceitos de espaços públicos até chegar ao espaço de lazer, no qual se encaixa a pesquisa.

Então, o que é espaço público? Pode-se dizer, de maneira bem simplificada, que é um espaço que pertence a todos e ao qual todos, sem distinção, possuem livre acesso, mas estão sujeitos a normas cuja finalidade é a preservação do mesmo. Para Vaz (2008), “O espaço público urbano é o conjunto de lugares de domínio do coletivo e geridos pelas instituições governamentais, sendo proibida a sua utilização privada” e complementa dizendo:

O espaço público urbano abriga uma tipologia de usos a partir das suas funções predominantes: vias (circulação), praças (permanência), jardins (lazer), parques (passeio e visitação), equipamentos de uso coletivo (instituições governamentais, esporte, cultura e lazer) e áreas de preservação ambiental. (VAZ,2008)

Constitui como objetivo geral deste trabalho elaborar o anteprojeto de um espaço de lazer coletivo para promover interação social dos moradores do Cohaserma e do Parque Atenas. Como objetivos específicos têm-se: destacar os fundamentos teóricos sobre o espaço, o bairro, o indivíduo e seu meio; conhecer os bairros Cohaserma e Parque Atenas indicando seu entorno e o local de construção do Centro; levantar as necessidades dos moradores e a combinação da prática de atividades físicas e do recreio contemplativo de acordo com as necessidades desses moradores.

A relevância desse espaço para os bairros está na ausência de algo próximo destinado ao lazer coletivo, o que dificulta a interação entre os moradores, reforçando o distanciamento das pessoas e a perda de valores tradicionais, como a relação de vizinhança tão comum e desejável nos bairros.

Diante dessa ausência de interação entre os moradores, levanta-se as seguintes questões: Quais são as carências de lazer dos bairros Cohaserma e Parque Atenas? A criação de um centro de lazer é relevante para os moradores? De acordo com os

moradores quais os equipamentos que devem compor a proposta arquitetônica desse centro? As respostas para essas questões encontram-se descritas nos resultados da pesquisa. A elaboração do anteprojeto do Centro de Lazer deu-se conforme as respostas dadas à terceira pergunta, sem esquecer de adotar também os modelos teóricos já consagrados pelos estudiosos da arquitetura e do urbanismo.

Os procedimentos metodológicos deram-se mediante pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, uma vez que o entorno é de extrema importância para elaboração do anteprojeto, tendo como abordagem o método qualitativo.

O desenvolvimento do trabalho apresenta-se assim distribuído:

Inicialmente, discorre-se sobre as diferentes formas que o homem tem de ver e se relacionar com o espaço, fazendo-se uma série de considerações sobre exterior e interior. Em seguida, destaca-se alguns conceitos e considerações gerais sobre bairros e moradores de classe média; no próximo capítulo, discorre-se sobre os bairros Cohaserma e Parque Atenas e apresenta-se o terreno, com imagens aéreas e fotografias tiradas no local. No momento seguinte, explana-se a metodologia e faz-se uma análise e interpretação dos resultados e, a partir dessa análise, obtém-se programa de necessidades para elaboração do anteprojeto propriamente dito e do memorial justificativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O espaço e seus diferentes sentidos

As primeiras noções sobre Espaço Interior e Exterior podem ser extraídas da percepção dos diferentes usos que se faz de certo espaço e dos diferentes sentidos que se atribuem a ele conforme a época e a cultura da população nele inserida. Sendo essa última uma questão de extrema importância para o projeto urbano, pois é a sociedade que dará o significado do projeto.

Conforme exposto por Coelho Netto (1979, p.36):

Uma mesma disposição espacial, interior ou exterior, pode ser recebida de modos inteiramente distintos (e mesmo opostos) por dois indivíduos de culturas diferentes, noção que se deve ter sempre em mente e que ainda mais uma vez vem lembrar o fato [...] de que cabe ao arquiteto e ao urbanista a pesquisa precisa dos sentidos do espaço reconhecidos em seu país ou cultura antes de propor sugestões arquitetônico-urbanísticas sejam quais forem.

Essa afirmação vem reforçar o pensamento de Jeudy, citado no início dessa pesquisa, sobre conhecer o contexto social antes da elaboração do projeto para um maior grau de satisfação e identificação da população com o mesmo.

A concepção de interior e exterior, além da questão cultural como já foi dito, foi se modificando ao longo do tempo. Antigamente, por exemplo, na França até o século XVIII, nas residências das famílias mais abastadas (que possuíam uma maior quantidade de aposentos) era comum que os cômodos não possuíssem funções fixas nem isolamento individual, podendo o acesso para um cômodo se dar por dentro de outro, sem um corredor.

Pode parecer estranha essa falta de privacidade, mas segundo Coelho Netto (1979), o imaginário da solidão e do recolhimento era diferente nessa época. Assim, pode-se dizer que a casa era algo particular, mas os compartimentos dentro dela não eram individualizados, essa segregação se dava apenas da porta para fora (para a rua). Ainda para Coelho Netto, de acordo com esse raciocínio, Espaço Privado e Espaço Comum têm seus sentidos determinados conforme a cultura e a época.

Estudiosos da antropologia observaram que, mesmo nas sociedades mais antigas, os seres humanos tinham necessidades variadas em manter-se em espaços interiores e exteriores. Interior e exterior são tratados como espaços independentes sob alguns

pontos de vista, como se um não tivesse influência sobre o outro ou mesmo estivessem tão distantes que nem sequer interagissem. Assim, muitas vezes, é induzida uma ligação da arquitetura exclusivamente ao âmbito interno e do urbanismo ao externo.

De acordo com Coelho Netto (1979), as noções sobre esses espaços são relativas, sendo um relativo em relação ao outro e relativos em relação ao observador. Para ele, um espaço não existe sem o outro, e o que parece ser externo, sob outra ótica, pode ser interno. Por exemplo, a fachada de uma casa pode parecer algo externo para um observador no plano da casa e interno à casa para um observador no plano da cidade. Mesmo que sejam feitos diferentes usos desses espaços e atribuídos diferentes sentidos a eles pelos diferentes grupos sociais.

O fato é que esses espaços são partes de um conjunto maior e juntos satisfazem as necessidades de interação ou reclusão do ser humano, portanto, não se deve distanciar a arquitetura do urbanismo, ou vice-versa, a ponto de não considerar a interação existente entre eles, ao passo de que também não se pode deixar de lado suas particularidades.

O projeto em questão será inserido no contexto de uma vizinhança que já existe. Mesmo que, do ponto de vista da casa, esteja no espaço exterior, é necessário que ele esteja em sintonia com o contexto do bairro e que propicie o diálogo entre Espaço Interno e Espaço Externo, para que não venha a ser um corpo estranho para os moradores. Contudo, não é pretendida a interpolação desses espaços, ou ainda a eliminação da fronteira entre interno e externo. É importante que cada espaço seja identificado como tal e que suas funções sejam respeitadas.

[...] é necessário [para o arquiteto], a partir desses dados [culturais], propor organizações espaciais que funcionem como informadoras e formadoras (educadoras) dos usuários na direção de uma mudança de comportamento que possa ser considerada como aperfeiçoadora das relações inter-humanas e motrizes do pleno desenvolvimento individual. (COELHO NETTO, 1979, p.47)

É importante que a proposta de um novo espaço externo e de uso coletivo não invada a intimidade do destinatário e que mantenha a integridade de seu espaço interno (tem-se como tal a casa da calçada para dentro), fazendo com que ele sinta-se a vontade para transitar livremente de um espaço para outro. Assim, o projeto deve transmitir a sensação de espaciosidade.

Para Tuan (1983, p.59) espaço e espaciosidade possuem uma relação muito próxima. O primeiro pode ser entendido, sob uma ótica geométrica, como uma unidade mensurável e precisa, embora se saiba que subjetivamente possa assumir outros

sentidos. O segundo seria um conceito além do espaço físico, estando, a espaciosidade “intimamente associada com a sensação de estar livre [...] significa ter poder e espaço suficientes em que atuar”.

Para experimentação das sensações do meio, complementa Tuan (1983), a maneira mais básica é através da locomoção, a melhor forma de experimentar diretamente os espaços e seus atributos é transitando por eles.

A idéia de espaciosidade não é tão simples como imaginar um descampado até a linha do horizonte. Não sendo, portanto, medida em metros quadrados, a espaciosidade está na sensação de liberdade que um espaço, independentemente do tamanho, transmite a seu usuário. Para estimular a incorporação do espaço, elaborou-se uma proposta sem barreiras físicas que impeçam ou dificultem a livre circulação dos transeuntes do bairro. Entende-se como barreiras físicas muros, muretas, grades ou pórticos ao redor do terreno destinado ao projeto.

Em alguns momentos pode-se associar a liberdade à desordem, de maneira que aberto se torne vulnerável, ao invés de convidativo. No que se refere a essa conotação pejorativa, Tuan (1983) compara o espaço aberto a uma folha em branco “na qual se pode imprimir qualquer significado”, podendo o aberto ser concebido também como algo sem caminhos trilhados e sem sinalização. Já o espaço fechado, nesse mesmo contexto, representaria a ordem e seria o lugar “o centro calmo de valores estabelecidos”. O autor afirma ainda que, diferentemente dos animais, para os quais o espaço é uma necessidade biológica, os seres humanos necessitam dele (do espaço) também psicologicamente. Assim, cada cultura tem sua maneira de interpretar o espaço.

Por ser uma questão extremamente subjetiva, não é possível determinar de quanto espaço exatamente um ou outro indivíduo precisa para viver confortavelmente. Posteriormente, Tuan (1983) passa a chamar simplesmente de espaço ao que está aberto e de lugar ao que está fechado e conclui que o ser humano necessita de ambos. Mais uma vez entra-se nas necessidades complementares do ser humano, já mencionadas anteriormente, de hora socializar-se e de hora retrair-se, aventurar-se e refugiar-se.

Não é de interesse que a espaciosidade assuma essa conotação negativa, tampouco se pretende fechar o espaço como medida de segurança na tentativa de intimidar atos de vandalismo. O propósito do projeto é proporcionar lazer aos moradores a qualquer hora do dia e com livre acesso, fazendo com que estes sejam também donos do espaço através de uma comissão ou conselho, cuja função seja a de gerir o local.

Observando-se essa necessidade de equilíbrio entre as necessidades humanas, pretende-se com essa proposta de criação de um conselho de gerência que os próprios moradores tenham poder de decisão acerca do espaço, não sendo o propósito, portando, substituir a gestão do poder público, apenas complementá-la. Esse Conselho estabelecerá limites de acordo com as regras de convivência do bairro, dessa maneira os moradores terão mais autonomia em relação ao espaço, o que aumentará seu grau de identificação com o mesmo. Através dessa participação mais direta, torna-se mais fácil amenizar ou até evitar os atritos quando os espaços de cada um são desrespeitados. Situação definida por Tuan como apinhamento, que, de maneira bem simplificada, pode ser a perda ou invasão do espaço ou da privacidade.

É importante que essa participação da comunidade seja bem forte, pois é exatamente o grau de identificação que difere o espaço do lugar. O significado de lugar ultrapassa a definição de Tuan dita acima, baseada no espaço físico, e penetra no cotidiano das pessoas. Pode-se dizer então que o lugar, além de sua representação espacial, possui uma representação simbólica para os indivíduos.

Através dessa linguagem simbólica é possível aferir quais os usos de determinado espaço. Assim, pode-se entender um espaço pela maneira como ele se apresenta. Sendo o objeto da pesquisa um espaço de lazer, buscou-se em Ferrari (1991) algumas definições para esse tipo de uso. Para ele esse tipo de espaço é de uso institucional, no caso Recreacional ou de Lazer, em que se enquadram as instituições ativas (o indivíduo participa praticando jogos esportivos em geral); contemplativas (proporciona o lazer, repouso) e educativas (proporciona lazer e instrução). A proposta arquitetônica pretende combinar esses itens de acordo com as informações coletadas na pesquisa de campo com os moradores.

2.2 O Bairro: considerações gerais

Em seu estudo sobre o Bairro, Rossi (1998) diz que este se torna um momento, um setor da forma da cidade, estando ligado à sua evolução e à sua natureza, constituído por partes e à sua imagem. Para Lynch (1999, p.74), “os bairros são áreas relativamente grandes da cidade, nas quais o observador pode penetrar mentalmente e que possuem algumas características em comum”.

Ainda para Lynch os bairros podem ser reconhecidos internamente, podendo ser também usados como referências externas de acordo com suas características mais marcantes. As características típicas de um bairro vêm a formar o que Lynch chama de “*unidade temática*”. Desse modo, pode-se dizer que dentro de um mesmo bairro há uma “*continuidade temática*” que pode ser composta por vários itens, como: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estados de conservação, topografia.

“[...] O bairro é uma unidade morfológica e estrutural; é caracterizado por uma certa paisagem urbana, por um certo conteúdo social e por uma função; portanto, uma mudança num desses elementos é suficiente para fixar o limite do bairro.” (ROSSI, 1998, p.70). Vale ressaltar que tal afirmação não visa conceber o bairro como uma unidade autônoma, independente, uma cidade menor dentro da própria cidade, e sim, relaciona-lo a outros bairros, ou seja, um bairro não necessita estar subordinado a outro bairro, mas todos os bairros devem formar o conjunto da cidade. Em um bairro podem conter elementos como bancos, praças, redes de transportes, hospitais, escolas, igrejas, comércio, residências, etc. Estando o bairro sujeito à escala da cidade.

Para Keller (apud TUAN, 1980), a concepção do bairro para o planejador pode ser bem diferente da do morador. Num primeiro momento, o planejador pode formular em sua mente uma figura geométrica simples, mas ao entrar em contato com um morador se dará conta da complexa rede que envolve as relações humanas e que, a partir daí, a forma não se torna mais tão simples. Keller (apud TUAN, 1980) fala ainda sobre a segregação social: “os bairros diferentes têm fronteiras bem definidas que tendem a separá-los da agitação da vida urbana. São isolados por razões econômicas, sociais e culturais”. Complementando essa idéia, pode-se citar a afirmação de Lauwe (apud JACQUES, 2003) que diz: “um bairro urbano não é determinado apenas pelos fatores geográficos e econômicos, mas pela representação que seus moradores e os de outros bairros têm dele”.

O Bairro está, portanto, intrinsecamente associado a uma determinada comunidade que por sua vez indica seus conteúdos e conceitos de acordo com a complexa rede humana ali estabelecida. Dessa forma, o bairro no olhar do planejador dificilmente coincide com o do morador, posto que suas percepções advêm de vivências distintas. Assim, as singularidades inerentes a cada bairro vão exigir do planejador maior sensibilidade, ou seja, ele deve aprofundar-se na análise da rotina do bairro para saber ler

as entrelinhas do que observa antes de qualquer intervenção para que os conflitos sejam minimizados, ou mesmo eliminados.

2.3 O indivíduo e o meio

De acordo com Scocuglia (2000, p.11), os comportamentos e os indivíduos sociais são influenciados pelas formas e valores dos objetos do cotidiano e, dentro desses vínculos sociais, os grupos de classe média (dominantes nos bairros em questão) também se utilizam da linguagem simbólica para auto-representação e reconhecimento.

Em bairros residenciais como o Parque Atenas e o Cohaserma, as relações familiares são de extrema relevância para o estudo do cotidiano desses bairros, pois os valores são transmitidos, primeiramente dentro da própria casa, até chegar às relações de vizinhança.

Scocuglia (2000) traça algumas características comuns a esses indivíduos de classe média, dizendo que é possível perceber certa homogeneidade em alguns aspectos, tais como: padrão de vida, nível de instrução e bens de consumo. Fato que denota um determinado tipo de comportamento próprio dessa classe, mesmo que composta por indivíduos com trajetórias de vida diferentes.

A autora fala ainda sobre o uso de grupos de comparação (termo substituído mais tarde por “grupo de referência”) como parâmetro no auto-posicionamento dos indivíduos em uma determinada classe. Esses grupos servem para “avaliar sua posição com relação à de outros e para justificar ou avaliar suas ações e as de sua família” (SCOCUGLIA, 2000, p.61).

Ela também afirma que os mecanismos de elaboração das representações para os integrantes da classe média baseiam-se nesses grupos de referência e apresenta os três caminhos descritos por Bott (apud SCOCUGIA, 2000) na citação desses grupos, que são: 1 - a interiorização das normas de seus grupos sociais mais afins e das assimiladas de meios de comunicação e de livros; 2 - a conceituação dessas normas de acordo com sua realidade; 3 - a projeção de suas conceituações para a sociedade.

A auto-análise feita por esses indivíduos, como já foi dito, baseia-se, sobretudo, na sua vivência, portando pode estar sujeita a revisões ao longo do tempo. Os estudos de Scocuglia demonstram que é praticamente unânime relacionar, pelo menos em algum

momento, o posicionamento como classe média com o trabalho e o fato de poder adquirir bens materiais (casa própria, automóvel, etc.) e suprir as necessidades imediatas através do próprio esforço.

Em certo momento a autora menciona a auto-definição, em alguns casos, dos indivíduos de classe média como “pessoas comuns”. De acordo com ela as “famílias comuns” são “compostas por casais e filhos com horários de refeições, filhos bem educados e encaminhados, com hábitos de higiene pessoal e uma vida que segue uma rotina diária” e complementa dizendo que o sentido de “normal” relaciona-se ao que é tido como moralmente correto.

Com base no que já foi dito pode-se dizer que a normalidade relaciona-se à rotina, ao padrão e à união familiar, de maneira que, como a autora descreve em seus relatos, uma família desestruturada e sem um ritmo de vida equilibrado não é definida como normal.

Trazendo-se esses conceitos para os moradores do Cohaserma e do Parque Atenas, observa-se que, de um modo geral, eles se enquadram no perfil descrito: de pessoas com padrão de vida médio, que preservam uma boa relação com o próximo e tendem a cuidar e valorizar o que é seu. Sendo esse um aspecto importante, pois a boa relação entre a vizinhança é fundamental para a prosperidade do espaço proposto.

3 OS BAIRROS COHASERMA E PARQUE ATENAS

Cohaserma e Parque Atenas são bairros vizinhos, sem barreiras físicas que os dividam, podendo os transeuntes andar livremente por dentro de ambos. São bairros residenciais com predominância de residências unifamiliares, mas nota-se a presença de alguns pontos comerciais de propriedade dos próprios moradores da região, como pequenas lojas, salões de beleza, padarias, etc. (ver Foto 1 e 2). Os bairros também possuem saneamento básico, vias de trânsito asfaltadas e estão próximos da via principal, a Avenida Daniel de La Touche.



Foto 1: Vista da Rua 18 do Cohaserma.



Foto 2: Vista da Avenida Beta do Parque Atenas.

Em um determinado ponto da entrevista, uma moradora descreveu a região da seguinte maneira: “[...] A área aqui é muito boa, nós estamos bem servidos, fica tudo perto, tem farmácia, supermercado, padaria [...]”.



Foto 4: Vista aérea do terreno em relação a área mais próxima dotada de equipamentos de lazer.
Fonte: Google Earth (2008).

Atualmente o espaço está em condições de abandono (ver Foto 5). Foi relatado nas entrevistas que havia um campo de futebol no local, mas hoje o matagal não deixou qualquer sinal perceptível de que um dia ele realmente existiu. Consegue-se notar, na lateral do terreno que dá para a Rua 13 do Cohaserma, um espaço arborizado com uma pequena área equipada com bancos de praça e um parque infantil desativado, montado há vários anos com recursos dos próprios moradores, cujos brinquedos encontram-se consumidos pela ferrugem.



Foto 5: Vista do terreno a partir da Rua 01.

Existem também no local duas construções, sendo que, uma, com frente para a Rua 12 do mesmo bairro, é a da antiga sede da organização de moradores (ver Foto 6) e a outra, com frente para a Rua 13, uma Estação de Captação Subterrânea da Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão (CAEMA) em atividade (ver Foto 7). Na seqüência, no

canto oposto à construção da CAEMA, no cruzamento que dá para a Rua18 do Cohaserma, observa-se um *trailer* de lanches (ver Foto 8), montado sobre uma base cimentada, que também está em funcionamento.



Foto 6: Detalhe da antiga sede da Associação de Moradores e do parquinho abandonado.



Foto 7: Detalhe da Estação de Captação Subterrânea da CAEMA.



Foto 8: Detalhe do *trailer* de lanches existente.

Dessa forma pode-se perceber que o terreno encontra-se em uma localização estratégica, totalmente circundado por vias e de fácil acesso aos moradores. Embora encontre-se em estado de abandono, percebe-se a tentativa por parte dos moradores de utilizá-lo. Além disso, o espaço é bem arborizado, fato a ser levado em consideração durante a disposição das áreas verdes do projeto.

4 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

4.1 Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se mediante estudo de campo nos bairros Cohaserma e Parque Atenas em São Luís, MA.

O universo trabalhado foi os moradores dos dois bairros supra citados. Desse universo retirou-se uma amostra, tendo como critério a amostragem de acessibilidade.

O contato direto com os moradores do Cohaserma e Parque Atenas, como já foi dito, foi de fundamental importância para a elaboração do anteprojeto, de maneira que esse processo extrapolasse a pesquisa bibliográfica e adentrasse na realidade desses bairros. Isso se fez através de várias idas ao local para obtenção de informações relacionadas tanto às características físicas dos bairros como às do cotidiano dos moradores.

No primeiro caso, foi feito um registro fotográfico do terreno (APÊNDICE A) e do entorno, a fim de capturar as impressões iniciais dos bairros, tais como: aspecto das residências, existência de pontos comerciais, asfalto nas ruas, iluminação pública, saneamento básico, movimento de carros e pedestres e existência de áreas de lazer nas proximidades. Após essa etapa foi feito um reconhecimento das necessidades dos moradores por meio das entrevistas (APÊNDICE B).

Escolheu-se a abordagem qualitativa por ser a mais indicada para o problema que se deseja resolver. Os instrumentos de coleta de dados foram o registro fotográfico e a entrevista contemplando oito questões.

4. 2 Análise e interpretação dos dados

Mediante os resultados da pesquisa procura-se apresentar a interpretação dos dados de forma qualitativa.

A análise acompanha a ordem das perguntas, porém em alguns momentos junta-se uma resposta com outra conforme a necessidade de contexto.

Ao se perguntar aos entrevistados como eles descreveriam os seus respectivos bairros, a maioria ressaltou a satisfação com a proximidade da Avenida Daniel de La Touche e a grande oferta de serviços nela oferecidos, em seguida falaram da tranquilidade das ruas, embora haja passagem de ônibus e automóveis, os bairros são calmos e as crianças podem brincar nas ruas. Alguns alertaram para o aumento do número de assaltos na região em função da instalação de uma invasão chamada Vila Conceição nas proximidades, mas ainda assim os jovens brincam nas ruas, as pessoas saem de suas casas a pé para fazer compras nos pontos comerciais da região, enfim, os moradores ainda cultivam o hábito de ter o contato com o bairro.

Dessa maneira percebeu-se a tendência da realização das atividades em grupos, pois quanto maior a concentração de pessoas menos vulneráveis esses moradores se sentem. Assim, sente-se a importância de diversificar as atividades oferecidas na proposta do Centro de Lazer para que este fique ocupado pela maior quantidade de tempo possível.

Sobre a relação entre a vizinhança os moradores não tiveram reclamações, ressaltaram que muitas vezes não se vêem com tanta frequência em virtude das atribuições do dia a dia, mas em ambos os bairros constatou-se que a vizinhança é unida. Uma moradora chegou a comentar que havia uma Associação de Moradores no terreno escolhido para o projeto, havendo inclusive a tentativa de utilizar aquele espaço para o lazer com a colocação de um parquinho, alguns bancos, etc.

A respeito dos pontos positivos, os entrevistados foram unânimes em relacionar satisfatoriamente a proximidade do bairro com os serviços da Av. Daniel de La Touche, fora a grande quantidade de pontos comerciais internos. Em relação às carências dos bairros, os moradores temem pela segurança, devido ao aumento do número de assaltos e sentem falta de um local perto de casa que se sintam seguros para frequentar com a família.

As práticas de lazer dos moradores são bem variadas, mas de um modo geral observou-se que as donas de casa e os idosos preferem sentar umas com as outras para conversar, realizar caminhadas esporádicas, levar os filhos para passear; já os filhos preferem jogos, andar de bicicleta, patins; e os homens adultos também jogam, mas com menos frequências, caminham esporadicamente e se reúnem para conversar.

Em um centro de lazer essas pessoas pretendem sentir-se a vontade, gostariam de um espaço organizado de forma que intimidasse a depredação sobretudo por parte daqueles que não são do bairro. O Centro de Lazer precisa unir o contemplativo e o ativo,

sem isolar essas atividades, de maneira que onde alguém esteja jogando ou correndo ou caminhando, possa, por exemplo, ter alguém sentado conversando com um amigo observando todo o movimento.

A respeito da sexta questão, sobre a relevância da criação de um centro de lazer para os bairros, uma moradora do Parque Atenas argumenta: “Fazendo uma área assim é bom, já que propicia a concentração de muitas mães, porque se a gente senta na porta sozinha é muito perigoso [...] e é uma oportunidade da criança ter um espaço pra correr, pra brincar. Desde que não esteja muito sol nem chuva, a mãe sempre tem o prazer de levar seu filho pra se distrair [...] quanto mais tiver coisas próximas da gente melhor, assim não é preciso você se distanciar, ter que pegar o carro, gastar gasolina e quanto mais pessoas estiverem ocupando o espaço, menos oportunidade um ladrão tem de atacar.”

As duas últimas questões tratam da incorporação de pontos comerciais ao espaço, uma vez que foi observada uma forte tendência por parte dos moradores dos dois bairros de montarem seus estabelecimentos. Dessa maneira, eles foram favoráveis a implantação de algo no gênero de vendas de artigos de necessidades imediatas, para em um caso de uma emergência ter um local próximo para ir e resolver o problema rapidamente sem precisar gastar gasolina. A proposta da lanchonete foi muito bem aceita, tanto que já existe um estabelecimento alimentício no local, o qual seria transferido para um volume pensado no projeto exclusivamente para esse fim.

5. MODELO DESCRITIVO

5.1 Programa de necessidades

Com base nos relatos dos moradores, elaborou-se um programa de necessidades para direcionar a elaboração do projeto. De acordo com esse programa, o pretendido centro de lazer deve contar com:

- a) Espaço arborizado que propicie o contato com a natureza, aproveitando ao máximo as árvores já existentes no local;
- b) Oferta de diferentes atividades (prática de esportes, passeio, lanchonete, conveniências, etc) que propiciem um rodízio de pessoas de maneira que o espaço fique movimentado pela maior quantidade de tempo possível, no intuito de inibir a prática de assaltos e as ações de vandalismo;
- c) Espaço exclusivo de lazer para crianças de todas as idades;
- d) Espaço para prática de esportes para jovens e adultos;
- e) Espaço livre amplo o suficiente para realização de atividades diversas: caminhada, Cooper, bicicleta, patins, passeio, etc;
- f) Bancos para descanso;
- g) Iluminação adequada que propicie o uso do espaço à noite;
- h) Pontos comerciais que funcionem como chamariz de pessoas ao local, como conveniências e lanchonete;
- i) Conveniências: deve contar com um balcão de atendimento e caixa, expositores para venda de utensílios de uso doméstico freqüente (materiais de limpeza, alimentos, miudezas, etc), bem como freezers para refrigeração de iogurtes, queijos e líquidos em geral, e um espaço para jornais e revistas;
- j) Lanchonete: deve contar com balcão de atendimento e caixa, cozinha e um mínimo de área coberta com mesas e cadeiras, uma vez que a maioria delas pode estar distribuída na área externa. O balcão deve facilitar a comunicação com o cliente e a circulação dos garçons entre a área de serviço e de atendimento. A cozinha deve contar com uma chapa, uma bancada de preparo com espaço para que mais de uma pessoa possam trabalhar simultaneamente, pias, além de espaço para geladeiras e freezers.

Pretende-se com isso segurar a interação entre os moradores e o espaço de maneira que eles ali encontrem uma válvula de escape para as tensões do dia-a-dia, identificando o local como uma fonte de bem-estar.

5.2 Memorial justificativo

Como resultado da pesquisa, obteve-se uma proposta de projeto conforme as necessidades elencadas no item anterior.

Foram inseridos canteiros largos e arborizados, para propiciar o contato com a natureza e amenizar o calor através da sombra das árvores. A disposição dos mesmos se deu de forma a aproveitar o a vegetação existente, a fim de diminuir o máximo possível a necessidade de derrubada e transporte das árvores adultas.

Optou-se pelas formas sinuosas para os canteiros criando nichos entre eles onde foram locadas as atividades oferecidas, além das vias de circulação de pedestres e ciclistas. Essa disposição assimétrica ao transeunte a mudança de cenário cada vez que este passar de um nicho para outro, uma vez que, pelas dimensões do terreno, serão necessárias pelo menos mais de uma volta para andar de bicicleta e patins ou realizar uma boa caminhada, evitou-se assim, a sensação de repetição e monotonia.

O Centro é totalmente circundado por uma ciclovia e intercalado pela pista de cooper, além disso oferece espaços individualizados para a realização das atividades esportivas, áreas de circulação e descanso, dispostas sempre próximas às áreas destinadas à atividade física.

A disposição da ciclovia no perímetro do terreno visa minimizar o conflito com a circulação interna do espaço. Já a pista de cooper permeia toda a área interna como se fosse um anel de ligação entre todas as atividades.

As áreas para jogos foram divididas em dois grupos: duas quadras poliesportivas destinadas aos adolescentes e adultos e uma miniquadra para jogos infantis destinada às crianças. Essa divisão deu-se em função da prática de esportes pelas diferentes faixas etárias existentes nos bairros e uni-las em um mesmo espaço poderia gerar um conflito entre as partes pelo risco da coincidência de horários e, nesse caso, principalmente as crianças menores sairiam em desvantagem.

A miniquadra infantil está posicionada no sentido norte-sul e contra-se no trecho do terreno situado na Rua 13 após o cruzamento com a Rua 18 do Cohaserma, dentro do playground, que foi circundado por bancos para utilização das crianças e de seus responsáveis. Esse posicionamento deu-se em função dessa ser a via com menor fluxo de veículos, tornando mais seguro o lazer das crianças.

As quadras poliesportivas estão posicionadas também no sentido norte – sul, na lateral do terreno voltada para a Rua 12 do Cohaserma, uma vez que a movimentação de veículos nessa rua é um pouco mais intensa que na Rua 13. Próximo às quadras posicionou-se uma grande quantidade bancos para contemplação e estruturas de alongamento e abdominais, sempre intercalando as práticas de atividades físicas e descanso.

A Associação de Moradores será reposicionada em forma de coreto. Esse espaço, por ser aberto, pode ser utilizado para outros fins, como convenções, confraternizações ou mesmo descanso e leitura, uma vez que está posicionado próximo à loja de conveniências, que é dotada de banca de revistas.

Os estabelecimentos comerciais são três: duas lanchonetes e uma loja de conveniências, posicionadas na lateral do terreno voltada para a Rua 01 do Cohaserma, a de maior movimentação de veículos entre as três ruas que circundam o Centro, pois começa no Vinhais seguindo direto até a Avenida Beta do Parque Atenas.

As lanchonetes são geminadas, possuindo cada uma os seguintes itens: balcão de atendimento voltado para o nascente, espaço coberto com mesas e cozinha. Posicionou-se o acesso da cozinha para o balcão e para a parte externa no mesmo segmento, de maneira que, caso os garçons necessitem entrar na cozinha, não precisem passar pela área de atuação dos balconistas.

A loja de conveniências consta de balcão e espaço para disposição de prateleiras e *freezers*, bem como uma área para venda de jornais e revistas. No mesmo bloco, mas sem ligação interna com a loja, estão situados três banheiros, um masculino, um feminino e um para portadores de necessidades especiais, de uso público dos frequentadores do Centro.

Mesmo que o espaço seja destinado aos moradores e que, pela proximidade de suas casas a idéia seja dispensar o automóvel, sabe-se que a região é também de passagem e que muitas vezes esses moradores, em uma dessas passadas de carro, podem sentir a necessidade de comprar um item na loja de conveniências ou mesmo à noite preferir o automóvel por questões de segurança. Enfim, para maior comodidade

contemplou-se três áreas para estacionamento de automóveis: duas na Rua 13, uma próxima ao playground e outra mais próxima às quadras; e uma na área da lanchonete e conveniências.

Sugere-se a utilização de lâmpadas de vapor metálico para maior definição das cores e de holofotes para as quadras conforme sugestão de locação feita nos desenhos dos postes do modelo SBP – 820/60 da Shomei Iluminação (ANEXOS A e B). Uma boa condição de iluminação é importante para propiciar a utilização do Centro durante a noite e transmitir a sensação de segurança, além de contribuir com a inibição de possíveis práticas de vandalismo.

O modelo dos bancos é com assento e encosto em madeira artificial reciclada e impermeabilizada e base em concreto pré-moldado, conforme modelo BE 145 da Neo-Rex (ANEXO A). Para o piso sugere-se a utilização de concreto estampado nas cores cinza para as áreas gerais; vermelho para a ciclovia; azul para a pista de cooper e amarelo para as área das quadras e playground. O colorido é importante tanto esteticamente como para a identificação das áreas, sobretudo por parte das crianças.

Dessa maneira, diversificou-se o máximo possível as atividades de acordo com as necessidades dos moradores e, somado a isso, pretende-se criar uma dinâmica de pessoas para que o espaço tenha sempre movimento, com a finalidade de também amenizar e até de inibir a prática de assaltos e as ações de vandalismo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi observada a diversidade de pessoas e modos de vida existentes em um bairro, por mais homogêneo que ele possa parecer à primeira vista. Algumas características podem até se repetir, mas cada família tem suas peculiaridades dentro desse conceito.

Então, não foi apenas baseado em um bairro de classe média que o projeto surgiu, mas através do estudo das necessidades dos moradores do Cohaserma e do Parque Atenas. Através de entrevistas foi possível pautar suas carências, dentre elas a falta de uma área de lazer que possa atender às diversas faixas etárias presentes.

Dessa forma, graças à boa vontade que esses moradores tiveram de se deixar conhecer, “emprestando” um pouco da sua rotina para o enriquecimento dessa pesquisa, pôde-se coletar dados suficientes para a conquista do objetivo procurado, a criação de um espaço voltado à realidade dos bairros.

O conceito desse espaço se encaixa na definição que Ferrari (1991) dá para a palavra lazer, dizendo que este engloba atividades como o repouso, o divertimento e o desenvolvimento físico e cultural, realizadas de forma espontânea e construtiva. Bem como a definição, o projeto não visa a improdutividade, mas o bom aproveitamento do tempo livre.

É exatamente da criação de um espaço comum com a finalidade de favorecer o convívio entre a vizinhança dos bairros estudados que se trata o projeto. Este trabalho propõe essa integração por meio do lazer, mas que este lazer não seja visto como uma condição imediata, mas sim como uma busca pela qualidade de vida.

7. CONCLUSÃO

Plantas com os desenhos referentes ao Centro de Lazer – Cohaserma e Parque Atenas.

REFERÊNCIAS

- COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FERRARA, Lucrecia D. Alesio. **Ver a cidade: cidade, imagem, leitura**. São Paulo: Nobel, 1988.
- FERRARI, Celso. **Curso de planejamento municipal integrado**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- JACQUES, Paola Berenstein, (Org.). **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade / internacional situacionista**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy C. **Cidade, habitus e cotidiano familiar**. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2000.
- SPINK, Mary Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- TUAN, YI-FU. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.
- TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1984.
- VAZ, Nelson Popini. **Espaços públicos urbanos**. Disponível em: <www.soniaa.arq.prof.ufsc.br/maq5605/Espacospublicos.htm>. Acesso em: 15 jan 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Galeria de imagens: vistas do terreno escolhido



APÊNDICE B – Questões das entrevistas

1. Como você descreveria o seu bairro?
2. Como é sua relação com os outros moradores?
3. Quais os pontos positivos e as carências do seu bairro?
4. Quais as suas atividades de lazer? E de sua família?
5. O quê você procura em um centro de lazer?
6. A criação de um centro de lazer no bairro é importante para os moradores?
7. Seria relevante pra você e sua família a incorporação de um ponto comercial no projeto?
8. Em sua opinião, é interessante para a comunidade uma estrutura adequada para o consumo de lanches?

ANEXO A – Imagens dos equipamentos urbanos sugeridos: bancos e postes

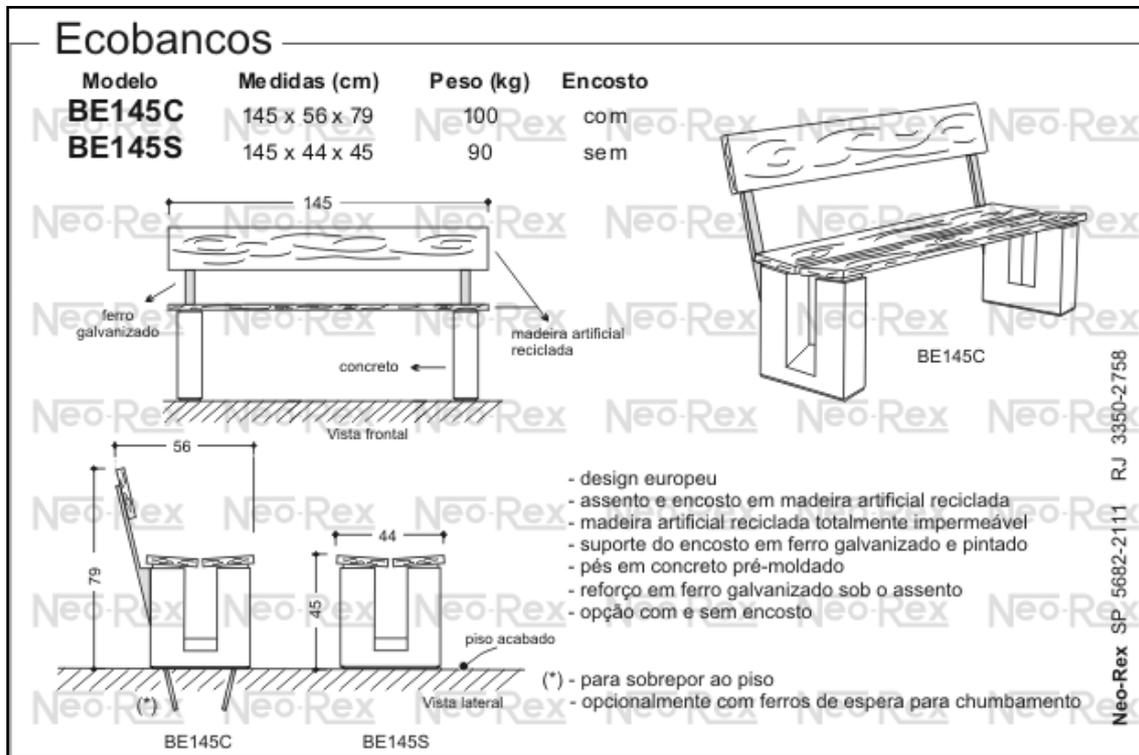


Fig. 1: Banco em concreto e madeira da Neo-Rex.
Fonte: www.neorex.com.br (2008).

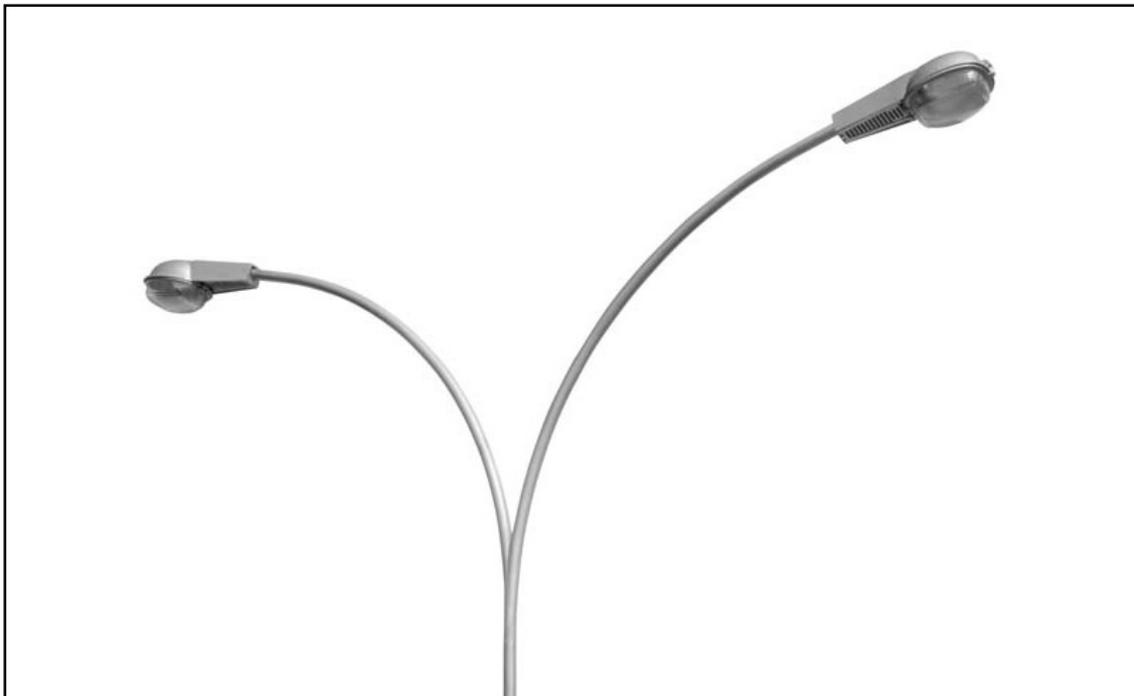


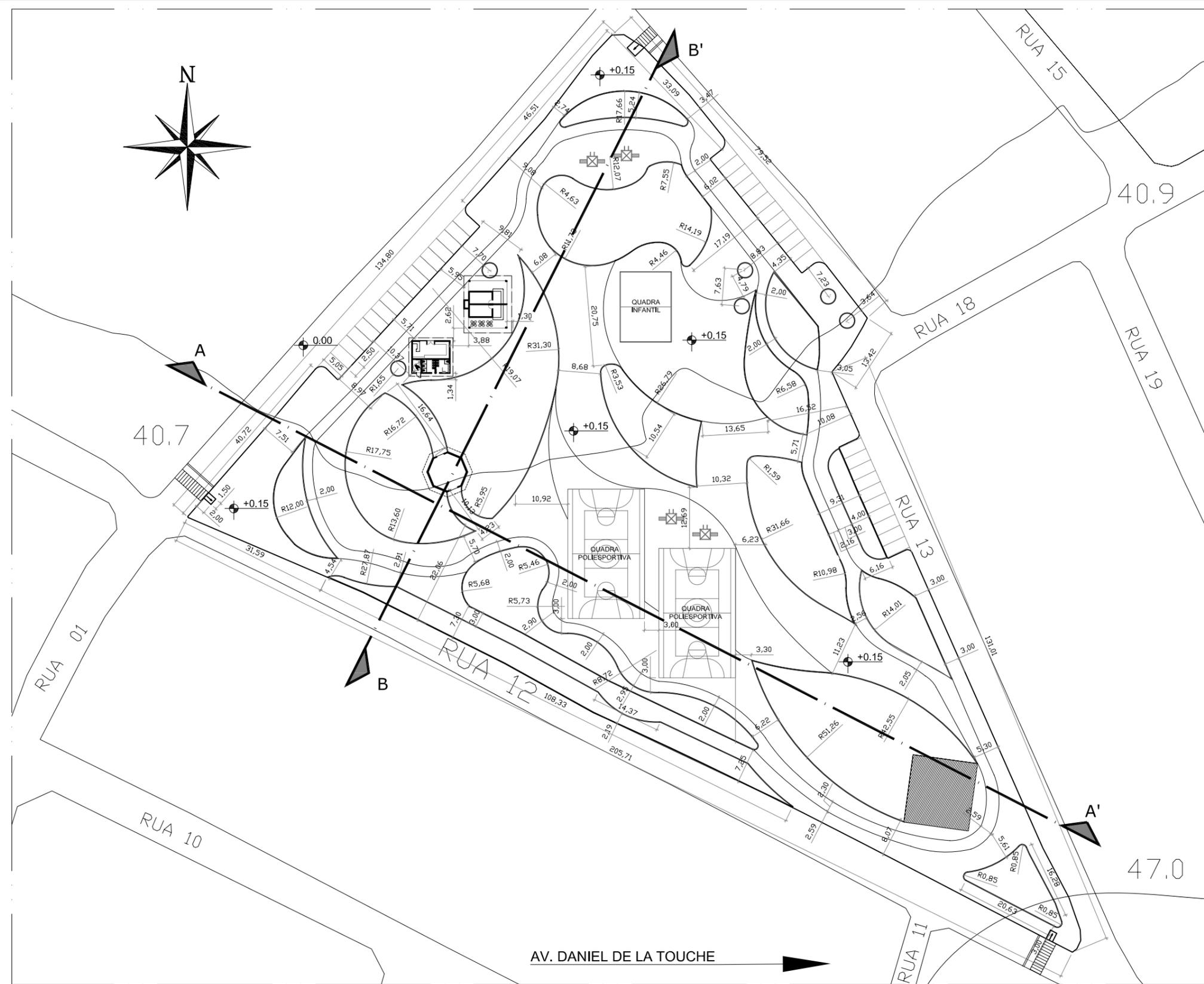
Fig. 2: Poste metálico SBP – 820 da Shomei Iluminação.
Fonte: www.shomei.com.br (2008).

ANEXO B – Tabela com o dimensionamento do poste

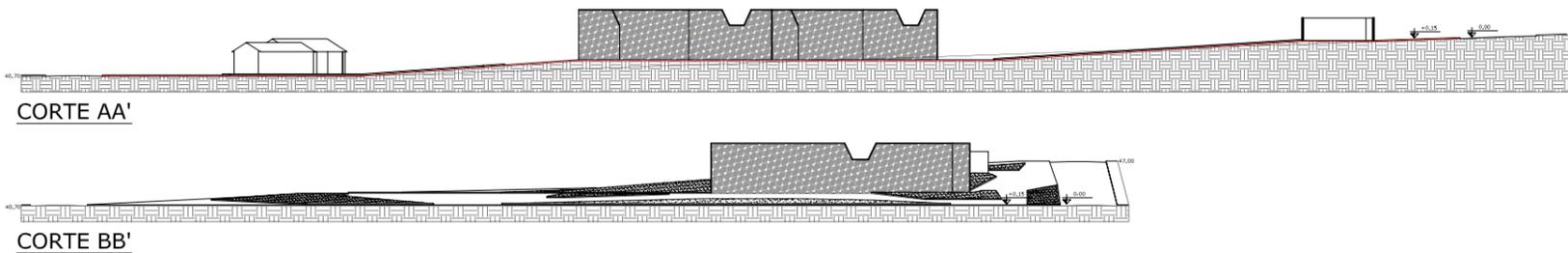
Poste Curvo Duplo Engastado	Dimensões (mm)					
	REF.	Altura Útil	Ø Topo	Ø Base	Flange	
A					B	Ø C
SBP-820/60GJ	6.000	60,3	88,9	200	140	16

Tab.1: Dimensionamento do poste metálico SBP – 820 da Shomei Iluminação.
 Fonte: www.shomei.com.br (2008).

ANEXOS



PLANTA BAIXA



<p>convenções</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ POSTO DA CAEMA (Captação) ● MARCA DE POSICIONAMENTO DE LIXEIRAS ● MARCA DE POSICIONAMENTO DE ORELHÕES — LINHA DE ACERTO NA TOPOGRAFIA — LINHA DA TOPOGRAFIA ORIGINAL DO TERRENO 			
<p>Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Centro de Ciências Tecnológicas - CCT Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU Trabalho Final de Graduação</p>			
<p>tema: CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE ATENAS - uma proposta de bem estar</p>			
curso: ARQUITETURA E URBANISMO	orientador: Prof. RICARDO LAENDER PEREZ		
aluno: ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES - 0313105	data: 20/06/2008	escala: S/ ESC.	
projeto: ANTEPROJETO DE CENTRO DE LAZER - COHASERMA E PARQUE ATENAS			prancha: 02 06
desenho: PLANTA BAIXA / CORTE AA' / CORTE BB'			



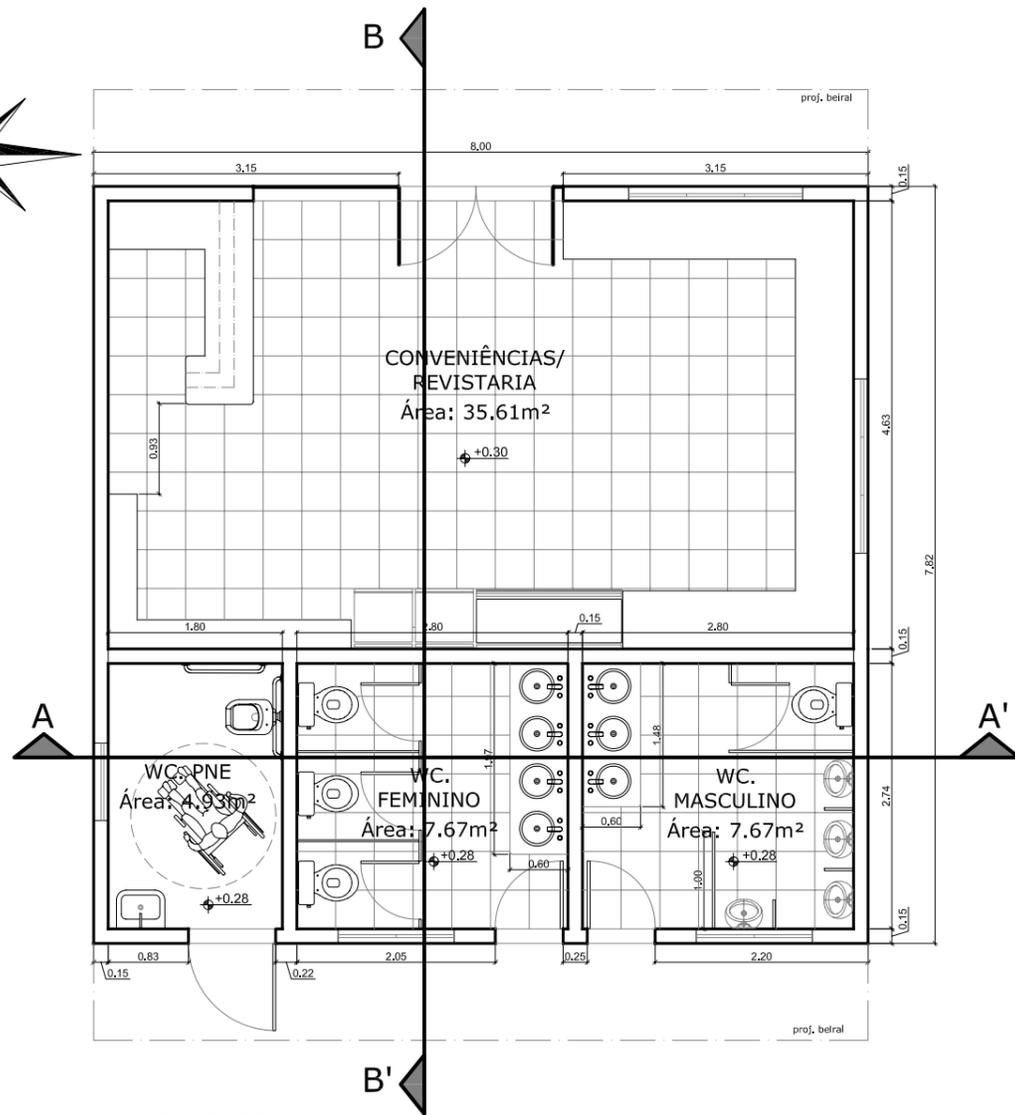
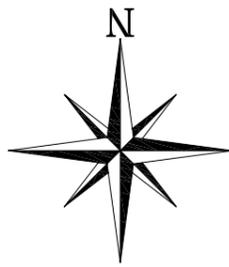
convenções

POSTO DA CAEMA (Captação)	MARCA DE POSICIONAMENTO DE LIXEIRAS
PASSEIO	MARCA DE POSICIONAMENTO DE ORELHÕES
CICLOVIA	MARCA DE POSICIONAMENTO DE POSTES
PISTA DE COOPER	MARCA DE POSICIONAMENTO DE BANCOS

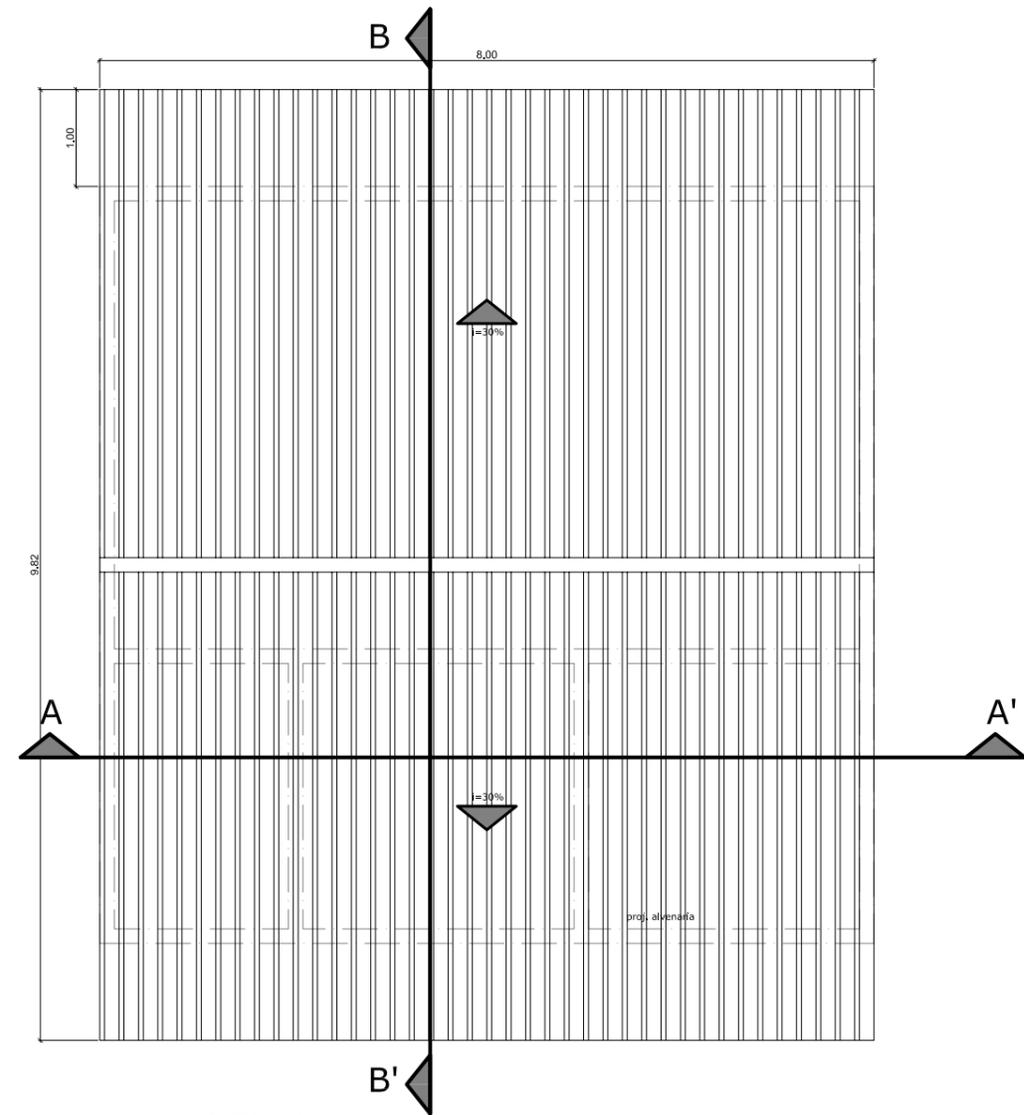
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
 Centro de Ciências Tecnológicas - CCT
 Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU
 Trabalho Final de Graduação

tema				
CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE ATENAS - uma proposta de bem estar				
curso	ARQUITETURA E URBANISMO	orientador	Prof. RICARDO LAENDER PEREZ	
aluno	ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES - 0313105	data	20/06/2008	
projeto	CENTRO DE LAZER - COHASERMA E PARQUE ATENAS		escala	S/ ESC.
desenho	LAY-OUT		prancha	01 / 06

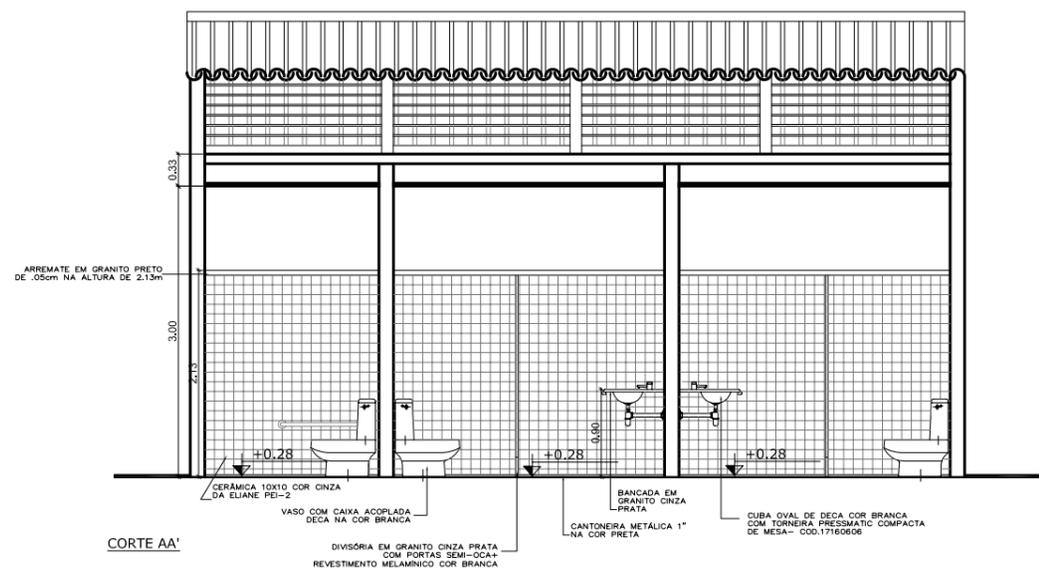
LAY OUT



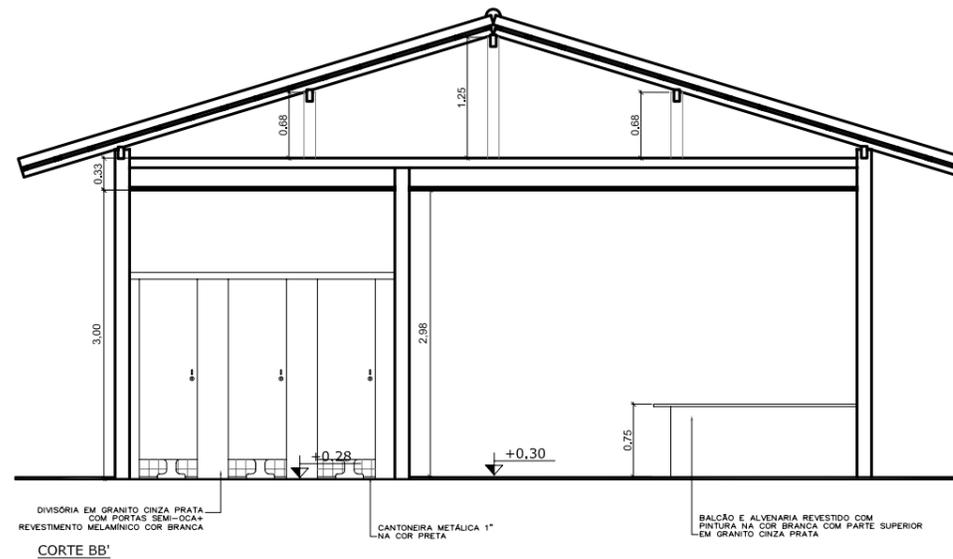
PLANTA DE COBERTURA



PLANTA DE COBERTURA

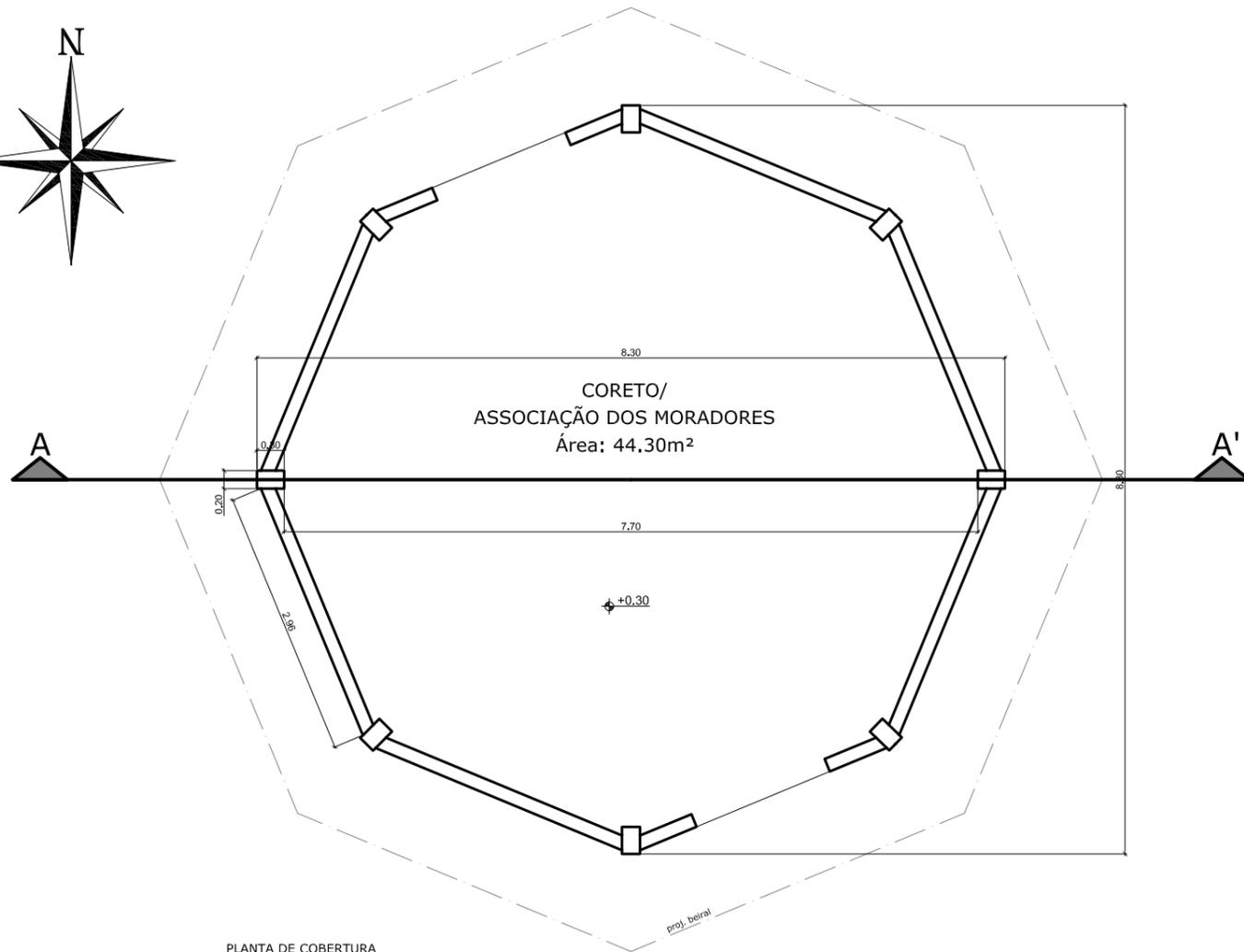
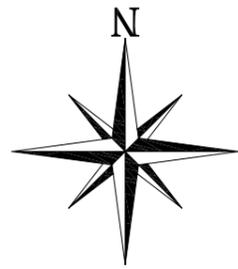


CORTE AA'

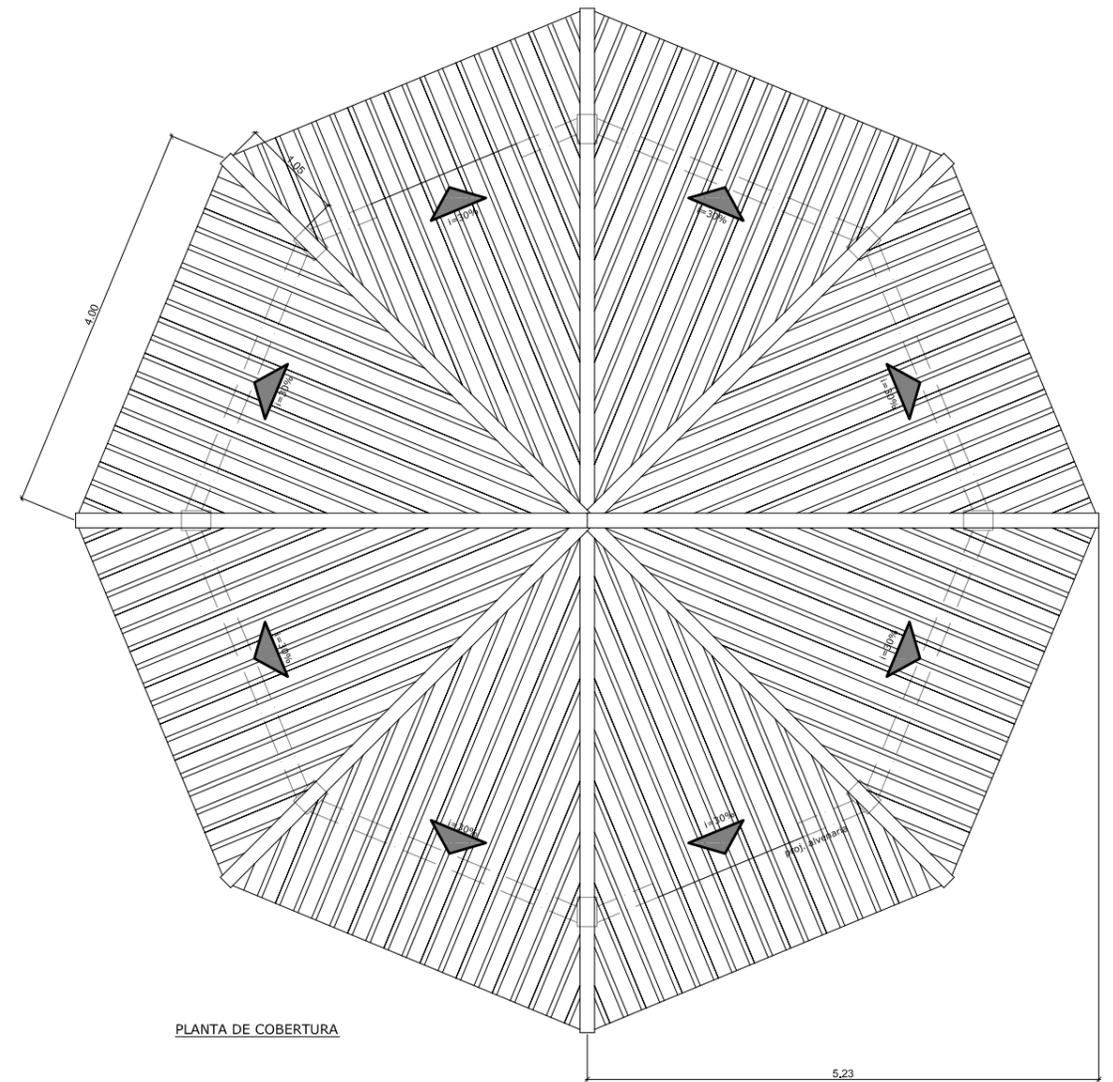


CORTE BB'

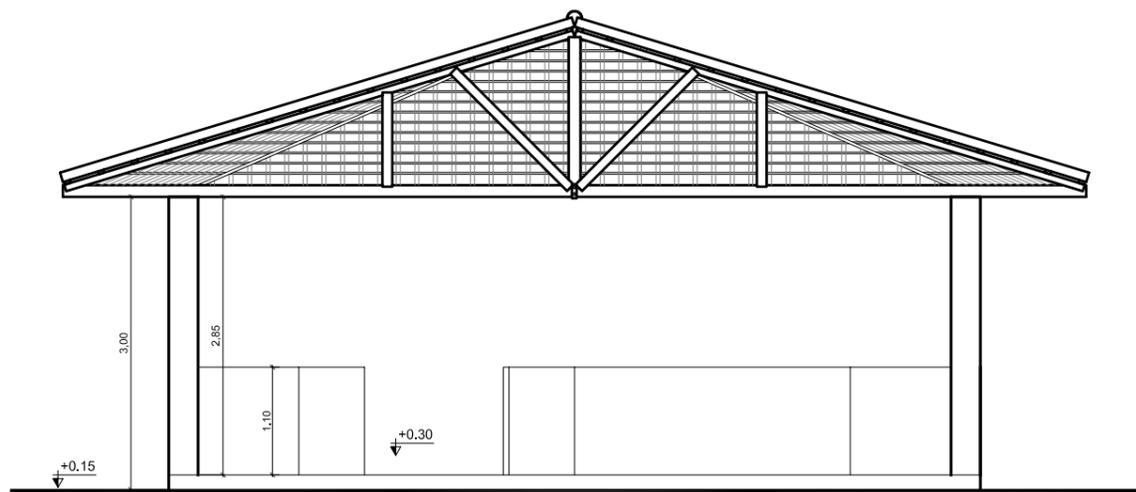
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA				
Centro de Ciências Tecnológicas - CCT				
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU				
Trabalho Final de Graduação				
tema	CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE ATENAS - uma proposta de bem estar			
curso	ARQUITETURA E URBANISMO	orientador	Prof. RICARDO LAENDER PEREZ	
aluno	ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES - 0313105	data	20/06/2008	
projeto	LANCHONETE CENTRO DE LAZER - COHASERMA E PARQUE ATENAS		escala	S/ ESC.
desenho	PLANTA BAIXA / COBERTURA/ CORTE AA' / CORTE BB'		prancha	04 / 06



PLANTA DE COBERTURA



PLANTA DE COBERTURA



CORTE AA'

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Centro de Ciências Tecnológicas - CCT Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU Trabalho Final de Graduação				
tema	CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE ATENAS - uma proposta de bem estar			
curso	ARQUITETURA E URBANISMO	orientador	Prof. RICARDO LAENDER PEREZ	
aluno	ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES - 0313105	data	20/06/2008	
projeto	LANCHONETE CENTRO DE LAZER - COHASERMA E PARQUE ATENAS		escala	S/ ESC.
desenho	PLANTA BAIXA / COBERTURA/ CORTE AA' / CORTE BB'		prancha	05 / 06



PERSPECTIVA

convenções			
	PASSEIO		
	CICLOVIA		
	PISTA DE COOPER		
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA Centro de Ciências Tecnológicas - CCT Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU Trabalho Final de Graduação			
tema	CENTRO DE LAZER PARA OS MORADORES DO COHASERMA E DO PARQUE ATENAS - uma proposta de bem estar		
curso	ARQUITETURA E URBANISMO	orientador	Prof. RICARDO LAENDER PEREZ
aluno	ANDRÉIA MESQUITA SANTOS MARQUES - 0313105	data	20/06/2008
		escala	S/ ESC.
projeto	CENTRO DE LAZER - COHASERMA E PARQUE ATENAS		prancha
desenho	PERSPECTIVA		06 / 06